



## SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO

### ***Selo CLIMA PARANÁ, Edição 2019***

O **Selo CLIMA PARANÁ** é uma iniciativa do **Governo do Paraná** com o objetivo de combater as Mudanças Climáticas. E promover uma transição competitiva para uma economia mais robusta, geradora de riqueza e sustentável ambientalmente<sup>i</sup>.

São premiadas as empresas que realizam inventários medindo sua Pegada de Carbono<sup>ii</sup>. O **Selo CLIMA PARANÁ “OURO”**, exige inventários auditados pelo INMETRO<sup>iii</sup>. O **Selo CLIMA PARANÁ “OURO PLUS”**, exige a redução, também auditada, da Pegada de Carbono.

Esta é a quinta edição do **Selo CLIMA PARANÁ**.

Nesta 5ª edição, de 2019, participam 36 empresas, representando setores expressivos da economia estadual, tais como Papel e Celulose, Transportes, Energia, Agroindústria, Metal-mecânica<sup>iv</sup>.

Essa participação serve de estímulo para o governo e a sociedade paranaense, pois as consequências da ação humana<sup>v</sup> sobre o clima são, a cada dia, mais alarmantes. Tempestades, inundações, estiagens, derretimento das geleiras, ondas de calor<sup>vi</sup>. A ciência comprova que a única explicação plausível para estes desastres, é o aumento da emissão de dióxido de carbono pela ação humana<sup>vii</sup>. Ação humana que pode ser exemplificada pelo uso crescente de combustíveis de origem fóssil – diesel, gasolina, carvão - e também, para nós brasileiros em particular, pelo avanço desnecessário e economicamente irracional sobre remanescentes de vegetação natural<sup>viiiix</sup>.

#### **É preciso agir. E agir com urgência!**

Esse é o alerta dos mais recentes relatórios científicos. As emissões líquidas<sup>xi</sup> de carbono devem cair a zero até meados deste século<sup>xii</sup>!

Neste contexto de Emergência Climática, o Paraná não é uma ilha! A economia paranaense também é vulnerável às Mudanças Climáticas, pois depende de clima estável para o desempenho da agropecuária, que responde por parcela importante da produção estadual<sup>xiiiixiv</sup>. Mas o Paraná dispõe de imenso potencial para avançar rapidamente na direção de uma agropecuária de baixo carbono e ainda mais competitiva<sup>xvixvi</sup>, ampliando também a produção de biocombustíveis e retomando uma gestão urbana inovadora<sup>xvii</sup>.

Também no âmbito pessoal, senhoras e senhores, tão importante quanto reduzir o uso do carro, consumir com parcimônia e gerar menos resíduos, é engajar-se, de forma responsável e resoluta, no processo político de concepção e implementação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável. O ativismo cívico<sup>xviii</sup> é um dever de todos os que estão hoje aqui reunidos!.

Finalizando, nos dirigimos a você, senhora empresária e senhor empresário. Perceba que no âmbito de suas empresas a responsabilidade ambiental e climática também traz oportunidades de negócio! Aproveitá-las já está produzindo vencedores!

- Meça a Pegada de Carbono da empresa!
- Reduza as emissões. Temos certeza de que ao fazerem isso as senhoras e senhores vão recuperar dinheiro que está sendo desperdiçado! Encoraje teus fornecedores e distribuidores a também fazerem o mesmo.
- Ouça os teus consumidores. Eles estão cada vez mais preocupados com o meio ambiente e o futuro do Planeta e valorizam estas atitudes!
- E não esqueça: Eficiência energética, baixo carbono, responsabilidade ambiental são a nova receita de sucesso no século XXI!

Faça isso antes e melhor do que os teus concorrentes<sup>xix</sup>!

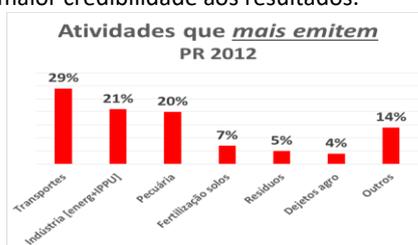
Muito obrigado!

<sup>i</sup> Competitiva para enfrentar mercados mais exigentes, que impõem barreiras não-tarifárias relacionadas às emissões de carbono. No âmbito nacional, capaz de absorver os custos de uma Precificação de carbono. À semelhança da “precificação do uso água”, apoiada no conceito de “usuário pagador”, a precificação das emissões de carbono apoia-se no conceito de “emissor pagador”. Quem emite mais, paga mais. A Precificação de Carbono consiste em colocar um preço sobre as emissões de carbono, para desestimulá-las. A precificação já existe em diversos países. Por exemplo, na União Européia, Canadá, Chile, Califórnia e outros 13 estados americanos e também em diversas províncias chinesas. Ela é considerada inevitável no Brasil.

<sup>ii</sup> “Pegada de Carbono” é a quantidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (o mais importante destes gases é o Dióxido de Carbono - CO<sub>2</sub>, designado simplesmente como “Carbono”), que provocam o Aquecimento Global e, conseqüentemente, as Mudanças Climáticas. Por que fazer o inventário? Em primeiro lugar, há uma máxima da ciência administrativa que diz: “Só se gerencia o que se mede”. O inventário de emissões permite:

- Identificar oportunidades de redução destas emissões de GEE;
- Monitorar o progresso em direção de metas de redução;
- Comunicar os resultados aos investidores e aos consumidores finais;
- Responder às demandas dos mercados nacionais e internacionais por produtos menos intensivos em carbono.

<sup>iii</sup> A verificação do inventário, feita por terceira parte independente, acreditada pelo INMETRO e de acordo com as normas da ABNT, confere maior credibilidade aos resultados.



<sup>iv</sup> Emissões de carbono no Paraná:

<sup>v</sup> 97% dos artigos científicos, publicados em revistas conceituadas e revisados por cientistas do clima, nas últimas 3 décadas, coincidem em comprovar que o Aquecimento Global, que causa as Mudanças Climáticas, é resultado da ação humana. Negar a ciência é irracional e perigoso, tal como acreditar que a terra é plana e que as vacinas não são necessárias.

<sup>vi</sup> Os anos mais quentes desde o início das medições confiáveis, em 1850, foram 2015, 2016, 2017 e 2018, segundo a NASA e a Organização Meteorológica Mundial. Janeiro/2019 foi o mês mais quente na cidade de São Paulo, em mais de 79 anos de medições do Instituto nacional de Meteorologia.

<sup>vii</sup> Os impactos das Mudanças Climáticas às vezes passam despercebidos. O valor do prêmio da cobertura de seguros prediais contra vendaval subiu 85%, entre 2018 e 2019, em Curitiba.

<sup>viii</sup> Entre 2004 e 2016 a área desmatada na Amazônia caiu de 28 mil km<sup>2</sup>/ano para 8 mil km<sup>2</sup>/ano. Uma redução de 70%. No mesmo período a produtividade da terra, na agricultura, subiu 50%. Prova de que é **irracional** desmatar para aumentar a produção de alimentos.

<sup>ix</sup> As áreas degradadas, principalmente pastos, e não as florestas, são a nova “fronteira agrícola”. Recuperar as áreas degradadas é mais lógico, mais barato, mais sustentável.

<sup>x</sup> Metade da massa da madeira seca é constituída por carbono (C). Para cada 1 kg de madeira que for queimada são emitidos, aproximadamente, 1½ kg de CO<sub>2</sub>. O solo da floresta também contém carbono. Aliás, metade do carbono em uma floresta, se encontra no solo. Quando se derruba a floresta este carbono, exposto ao sol é oxidado e emitido na forma de CO<sub>2</sub>. Além disso, para crescerem, as árvores usam o CO<sub>2</sub> como “alimento”, removendo-o da atmosfera e transformando-o em madeira. Derrubar uma árvore significa destruir a “máquina” mais eficiente para reduzir a concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera.

<sup>xi</sup> {Emissões líquidas = [Emissões] – [Remoções pelas florestas]}. A árvore é a máquina mais eficiente para remover carbono da atmosfera.

<sup>xii</sup> Em dezembro de 2015, 195 países assinaram, voluntariamente, o **Acordo de Paris**, com o compromisso de limitar o aquecimento global abaixo de 2°C acima da temperatura média da era pré-industrial (~1750). Sendo voluntário, o Acordo de Paris não viola a soberania nacional. Aliás, só nações soberanas assinam, e cumprem, acordos internacionais.

Cumprir o Acordo de Paris não é para salvar os países ricos. É para o Brasil ficar mais rico. É para ser mais competitivo. É para ter água na torneira da indústria, água para irrigar a lavoura e para gerar energia. Ter chuva regular para plantar e para colher. Para evitar o sofrimento dos pobres e o prejuízo econômico causado pelos desastres naturais. Não é para ser um peso no cangote do produtor. É para ser justo com o produtor responsável. É uma estratégia de negócios! O agronegócio sempre esperou pelo acordo de Livre Comércio Mercosul-União Européia: milho, arroz, café, carne, açúcar, frutas, entrando na Europa, com tarifas reduzidas, é o paraíso! Mas várias lideranças europeias já afirmaram: não haverá Livre Comércio se não respeitar o Acordo de Paris. A Vale, a JBS, a Marfrig, a Klabin são casos de sucesso de empresas que já despertaram para as exigências do consumidor europeu e para a nova economia de baixo-carbono.

<sup>xiii</sup> Agricultura precisa de um clima “sem exageros”. Mas as projeções para o Paraná, no período 2040-2070, são preocupantes. Os dias serão provavelmente mais quentes e secos. As temperaturas máximas se elevarão em até 5,7°C no Norte; 4,5°C no Sudoeste; 4°C na RMC. O número de dias secos consecutivos aumentará 6,5% no Norte/Nordeste, 40% no Litoral, 30% na RMC. Menos chuvas no Norte/Nordeste e Litoral, mais chuva concentrada, torrencial, na RMC e Centro-Sul.

<sup>xiv</sup> 30% do PIB do Paraná vêm do agronegócio. A economia de 80% dos municípios depende diretamente do desempenho da agricultura. Dos 399 municípios, 380 estão diretamente envolvidos com o agronegócio. “É o campo que comanda a vida econômica e social destas cidades”, afirma o economista Gilmar M Lourenço, ex-presidente do IPARDES. A agropecuária é a alavanca para a agroindústria (carnes, embutidos, ração, madeira, mobiliário). O setor alimentício, fortemente ligado à agropecuária, é o mais representativo da indústria (70% do PIB industrial do Paraná). A agricultura está cada vez mais vinculada aos sistemas produtivos industriais, articulando o campo às cidades, com o fornecimento de insumos, de máquinas, de sistemas de telecomunicações e informática para aplicação na agricultura. A prosperidade econômica da agroindústria do Paraná depende da qualidade do meio ambiente, da estabilidade climática, da segurança hídrica e da disponibilidade de serviços ambientais diversos. Chuvas em excesso ou estiagens mais severas, prejudicam a safra de grãos. Tempestades interrompem o fornecimento de energia, causando prejuízos para a avicultura e a suinocultura.

O BR como um todo, em 2017, exportou US\$ 82 bi de produtos agrícolas, ficando na terceira posição (10% do total) entre os principais exportadores de produtos agropecuários no mundo, sendo somente ultrapassado pela União Europeia (US\$ 162,46 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 153,49 bilhões). Para melhorar seu posicionamento, é indispensável lutar contra barreiras não-tarifárias. O desmatamento e a emissão de carbono são argumentos para barreiras não-tarifárias.

<sup>xv</sup> É um grande desafio reduzir as emissões de Metano (CH<sub>4</sub>) e Óxido Nitroso (N<sub>2</sub>O), que predominam na agropecuária, pois elas resultam de complexas transformações químico-biológicas no solo e nos organismos dos animais. Entretanto há estratégias que já estão sendo adotadas com sucesso: Incorporação de carbono nos solos com técnicas de plantio direto terraceado e redução da compactação do solo; Digestão anaeróbica de resíduos, e combustão do metano resultante, para gerar bio-energia, reforçando o Sistema Integrado Nacional; Recomposição da Reserva Legal e das áreas de Proteção Permanente, assim como a associação entre lavoura, pecuária e floresta, removendo gases de efeito estufa da atmosfera, através da fotossíntese

<sup>xvi</sup> As áreas de pastagens degradadas do Paraná somam ~2 milhões num total de 5 milhões de hectares de pasto. A baixa eficiência produtiva, com média de 0,4 cabeça de gado por hectare, quando o mínimo recomendável economicamente é de 1 cabeça por hectare, pode ser revertida com aumento da produtividade agrícola acompanhado da redução das emissões de carbono, através da recuperação de pastos e da integração lavoura-pecuária-florestas. “O Brasil pode dobrar a produção de grãos até 2025 ocupando metade dos 74 milhões de hectares de pastagens degradadas. As tecnologias disponíveis permitem a expansão agrícola sem derrubada de novas áreas de floresta”, afirma Marcos Rosa, Presidente da Associação Brasileira de Produtores de Soja, em out.2017.

<sup>xvii</sup> Pelas condições favoráveis de solo, tecnologia e remanescente florestais, o Paraná pode almejar a ser **o primeiro estado brasileiro “carbono neutro” até 2050.**

<sup>xviii</sup> Deixar de usar copos plásticos, andar de bicicleta e consumir menos carne vermelha é necessário e louvável. Mas resultados muito mais efetivos só são alcançados através da militância política em defesa da sustentabilidade ambiental!

<sup>xix</sup> - “O mundo está mudando, quer você queira ou não!” [“*The world is changing, would you want it or not!*”] Greta Thunberg, ONU/setembro.2019, refletindo o pensamento predominante da nova geração de consumidores e eleitores.